

A LITERATURA QUEER E O CONTEXTO SOCIAL DO USUÁRIO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

QUEER LITERATURE AND THE SOCIAL CONTEXT OF THE USER IN INFORMATION SCIENCE

LA LITERATURA QUEER Y EL CONTEXTO SOCIAL DEL USUARIO EN LAS CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN

Dayani Deysi Santos de Andrade – Universidade federal de São Carlos (UFSCar) –

dayani@estudante.ufscar.br

Zaira Regina Zafalon – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – zaira@ufscar.br

Resumo: Este trabalho explora como a Ciência da Informação pode promover a visibilidade e inclusão da literatura queer no contexto informacional. O objetivo é ampliar a compreensão sobre a diversidade de vozes na literatura para melhor identificar obras LGBTQIAP+ e aprimorar a representação informacional da literatura em questão. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com métodos exploratórios e estudo de caso das obras “Orlando, uma biografia” e “O quarto de Giovanni” para revelar como questões de gênero e sexualidade são abordadas nas narrativas.

Palavras-Chave: Literatura LGBTQIAP+. Ciência da Informação. Representação da informação. Sexualidade. Análise de Conteúdo.

Abstract: This paper explores how Information Science can promote the visibility and inclusion of queer literature in the informational context. The aim is to broaden understanding of the diversity of voices in literature in order to better identify LGBTQIAP+ works and improve the informational representation of the literature in question. The research adopts a qualitative approach, with exploratory methods and a case study of the works “Orlando, a biography” and “Giovanni's room” to reveal how issues of gender and sexuality are addressed in the narratives.

Keywords: LGBTQIAP+ literature. Information science. Information representation. Sexuality. Content Analysis.

Resumen: Este artículo explora cómo la Ciencia de la Información puede promover la visibilidad y la inclusión de la literatura queer en el contexto informativo. El objetivo es ampliar la comprensión de la diversidad de voces en la literatura para identificar mejor las obras LGBTQIAP+ y mejorar la representación informativa de la literatura en cuestión. La investigación adopta un enfoque cualitativo, con métodos exploratorios y un estudio de caso de las obras «Orlando, una biografía» y «La habitación de Giovanni» para revelar cómo se abordan las cuestiones de género y sexualidad en las narraciones.

Palabras clave: Literatura LGBTQIAP+. Ciencia de la información. Representación de la información. Sexualidad. Análisis de contenido.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação, ao longo do tempo, expandiu-se como ciência social aplicada, revisitando abordagens que consideram o contexto dos conteúdos informacionais. Segundo Hjørland (2003 *apud* Capurro, 2003), essa ciência estuda as relações entre discursos, áreas de conhecimento e documentos, focando nas perspectivas de distintas comunidades. Esta pesquisa, ainda em desenvolvimento, visa explorar novas dimensões de leitura e interpretação de obras literárias com a temática queer usando como estudo de caso os clássicos “Orlando, uma biografia” e “O quarto de Giovanni”.

O significado original de “queer”, na língua inglesa, referia-se a algo estranho ou ilegítimo [...]. Na década de 1980, as pessoas das comunidades LGBT começaram a reivindicar a palavra “queer”: quer como uma palavra neutra para se descreverem, quer como uma forma positiva de autoidentidade. [...] “Queer” é frequentemente usado como um termo genérico para qualquer pessoa que não seja heterossexual (atraída pelo sexo oposto) ou cisgênero (ainda no gênero que lhe foi atribuído no nascimento). (Barker; Scheele, 2017, p. 9-11, tradução nossa).

Lugarinho (2013) observa que, com a superação do estruturalismo e o advento do pós-estruturalismo, a literatura passou a ser vista como um objeto cultural complexo, especialmente relevante para grupos marginalizados. A literatura queer, antes chamada homoafetiva ou homoerótica, emergiu como resposta à necessidade de dar voz à comunidade Lésbica, Gay, Bissexual, Queer, Intersexo, Assexual, Pansexual e mais (LGBTQIAP+).

A partir da questão “Como dar visibilidade à literatura queer em contextos informacionais?”, esta pesquisa tem o objetivo de discutir as dimensões de leitura e interpretação da literatura queer, centrando-se no contexto social dos usuários de unidades de informação. A pesquisa justifica-se pela importância de ampliar a compreensão e o debate sobre a diversidade de vozes na literatura, especialmente no que diz respeito à inclusão da comunidade LGBTQIAP+ nos mais variados equipamentos culturais.

Com abordagem qualitativa e de natureza aplicada, a pesquisa tem objetivos exploratórios, faz uso do estudo de caso, métodos bibliográficos e documentais e, para os resultados, adota análise de conteúdo.

Como contribuição, espera-se promover a visibilidade dessas obras, incentivando a aceitação social e o desenvolvimento de novos estudos que explorem a diversidade na literatura, além de estimular reflexões sobre o papel da Ciência da Informação na promoção de espaços de pluralidade informacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta pesquisa, foram utilizadas quatro bases para a abordagem do referencial teórico. Inicia-se abordando a perspectiva social da Ciência da Informação, onde se destaca sua ligação com os aspectos sociais e culturais da sociedade.

Segundo Capurro (2003), a informação é um fenômeno coletivo e uma instituição de conhecimento e memória. O Paradigma Social, conceito que busca integrar a visão de mundo dos usuários, tem seu foco no significado e no contexto social da informação. A responsabilidade social da Ciência da Informação é evidenciada por Wersig (1993 *apud* Santos; Targino; Freire; 2017), que defende a criação de estratégias para resolver questões informacionais. Profissionais da informação, como bibliotecários, têm o papel ético de garantir o acesso à informação de forma imparcial, impactando positivamente a vida das pessoas, especialmente de comunidades marginalizadas, como a LGBTQIAP+.

O acesso à informação pode ajudar esses grupos a conhecerem seus direitos e a acessarem diversos recursos, como os de saúde, sendo uma ferramenta crucial para a inclusão social. Contudo, Santos, Targino e Freire (2017) apontaram a falta de estudos sobre o comportamento informacional da comunidade LGBTQIAP+, enfatizando a necessidade de ações da Ciência da Informação para garantir um acesso mais inclusivo e representativo.

Visando esse contexto social da Ciência da Informação, discute-se a respeito das questões da Teoria Queer e da literatura LGBTQIAP+, nos quais se exploram como os conceitos de sexo e gênero são fundamentais para entender a literatura queer, abordando sua construção social e suas implicações na experiência humana. A teoria queer desafia concepções tradicionais de gênero e sexualidade, enfatizando a fluidez e a contextualidade dessas identidades. O campo literário queer emerge como um espaço de resistência e representatividade, onde narrativas desconstróem normas heteronormativas e promovem a diversidade das experiências LGBTQIAP+. Nodari (2019) esclarece que estudos de autores como Cart, Jenkins e Giraldo contribuíram para definir categorias de literatura queer, destacando sua função política e cultural. Cart e Jenkins (2006 *apud* Nodari, 2019) conceituaram a literatura queer com base na literatura para jovens adultos em língua inglesa, e as classificaram em três categorias: Visibilidade Homossexual (VH), Assimilação Gay (AG) e Comunidade Queer (CQ). Já Giraldo (2009 *apud* Nodari, 2019) distingue a literatura gay e lésbica da literatura queer. A autora aplica ao conceito de literatura queer o fator de romper

com o esquema heteronormativo, enquanto a literatura gay e lésbica traz a representatividade sem questionar as normas pré-estabelecidas de gênero e sexo. A literatura queer, além de ser uma plataforma de visibilidade, é vista como uma ferramenta de transformação social, integrando identidades marginalizadas e proporcionando espaço para a expressão autêntica das vivências LGBTQIAP+.

Tendo isso em vista, explora-se a relação entre a comunidade LGBTQIAP+ e a Ciência da Informação, destacando o aumento da demanda por estudos que tratam de identidade e sexualidade. Em 2022, foi criado o Grupo de Trabalho 12 no ENANCIB, abordando temas como raça, gênero e diversidades, o que reflete a necessidade de inclusão dessas questões no campo da Ciência da Informação.

Pesquisadores como Martins (2022) e Biasoli e Zafalon (2018) enfatizam a importância de preparar profissionais da informação para lidar com a comunidade LGBTQIAP+ de forma apropriada, atualizando termos e práticas. Estudos como o de Santana et al. (2020) apontam a relevância de políticas de indexação inclusivas, visibilizando as vivências queer na ciência.

A invisibilidade de identidades queer e a exclusão de narrativas LGBTQIAP+ também são abordadas, evidenciando injustiças epistêmicas que silenciam essas comunidades nos campos que permeiam a Ciência da Informação e o contexto informacional. Em suma, a inserção de questões LGBTQIAP+ na Ciência da Informação é um passo crucial para promover a visibilidade e o reconhecimento dessas identidades tanto na ciência quanto na sociedade.

Para melhor compreensão da importância da visibilidade e reconhecimento da comunidade queer, é necessário entender o caminho traçado por ela. Daí o exame da trajetória histórica dos movimentos LGBTQIAP+, destacando sua evolução desde o final do século XIX até o impacto da Rebelião de Stonewall em 1969.

Magnus Hirschfeld, um médico alemão, fundou o *“Wissenschaftlich-humanitäres Komitee”* (Comitê Científico Humanitário) e o *“Institut für Sexualwissenschaft”* (Instituto de Pesquisas Sexuais) instituiu este que realizou a primeira cirurgia de redesignação de gênero registrada. Hirschfeld e suas instituições foram cruciais para a pesquisa e defesa dos direitos LGBTQIAP+, embora suas ideias fossem influenciadas por teorias eugenistas da época. A *Society for Human Rights* (SHR), fundada por Henry Gerber nos EUA e inspirada pelos movimentos homófilos alemães, foi pioneira na defesa dos direitos homossexuais nos Estados Unidos.

Talvez o americano mais conhecido influenciado pelo movimento alemão tenha sido Henry Gerber. Enquanto estava estacionado na Alemanha durante a Primeira Guerra Mundial [...], Gerber lia regularmente as revistas e boletins informativos das organizações homófilas alemãs, onde entrou em contato com o movimento em Berlim (James, 2005, p. 32).

Durante a Segunda Guerra Mundial, a repressão e a perseguição à comunidade LGBTQIAP+ na Alemanha nazista, exacerbadas pelo parágrafo 175 do Código Penal, evidenciam a necessidade de movimentos organizados para a defesa de seus direitos. Os desafios enfrentados pela comunidade, como a perseguição durante o regime nazista e a discriminação generalizada durante a Segunda Guerra Mundial, destacaram a necessidade urgente de movimentos que lutassem por seus direitos.

Alguns movimentos homófilos nas décadas de 1950 e 1960, como a *The Mattachine Society* e as *Daughters of Bilitis*, tiveram um papel fundamental na construção de pontos de resistência e informação para a comunidade em uma época de criminalização e opressão da comunidade LGBTQIAP+. Estes movimentos precederam o grande acontecimento que foi a Rebelião de Stonewall, que ocorreu no Stonewall Inn em Nova York, em 1969 é descrito como um marco na luta pelos direitos LGBTQIAP+.

[...] Entre 1950 e 1955 surgem novas formações comunitárias gays e lésbicas como a Mattachine Society e a organização lésbica Daughters of Bilitis, que são reconhecidas como as primeiras organizações civis de lésbicas e gays que caracterizam a movimentação homófila (The Homophile Movement), isto é, foram precursores dos movimentos de liberação gay (The Gay Liberation Movement). (Jagose, 1996 *apud* Gomes Filho; Melo, 2014, p. 4).

Em um contexto de tanta repressão, bares e boates gays, como o *Stonewall Inn*, eram um local de refúgio e acolhimento para a comunidade LGBTQIAP+. De acordo com Apolinário *et al.* (2019), *Stonewall Inn* operava como um “*bottle club*” para evitar batidas policiais. Em 28 de junho de 1969, a polícia invadiu o bar com grande agressividade o que desencadeou uma reação de indignação dos clientes e uma série de protestos em Nova York. O evento, conhecido como Rebelião de Stonewall, levou à formação do *Gay Liberation Front* e à criação do Dia Internacional do Orgulho LGBT, celebrado em 28 de junho.

A análise desses movimentos destaca a trajetória de uma comunidade historicamente marginalizada, revelando a necessidade urgente de garantir mecanismos de visibilidade para a comunidade LGBTQIAP+. Compreender essa realidade sublinha o papel da Ciência da Informação em evitar que essa invisibilidade persista.

A literatura queer surge como uma voz fundamental na representação dessas identidades, servindo como um espaço de acolhimento e identificação para muitas pessoas. É nesse ponto que a Ciência da Informação, por meio de suas teorias, bem como de seus instrumentos e mecanismos de representação da informação, dá condições de proporcionar uma melhor experiência para a comunidade ao retratar adequadamente as obras literárias de temática queer, e por fim, garantir que essa comunidade tenha acesso a literaturas que por tanto tempo foram ocultadas da sociedade, e mascaradas para “higienizar” as bibliotecas de todo o mundo.

3 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS E EXPECTATIVAS

Esta pesquisa, ainda em desenvolvimento, tem a expectativa de contribuir significativamente com o campo da Ciência da Informação ao ampliar a visibilidade e o entendimento das identidades queer na literatura, focada na representação desse conteúdo para o usuário.

Por meio de uma abordagem qualitativa aplicada, com objetivos exploratórios, será realizado um estudo de caso com as obras “Orlando, uma biografia” e “O quarto de Giovanni” a fim de explorar novas possibilidades de leituras e de identificação de obras literárias com a temática queer, com vistas a dar a perceber outras formas de representação delas nos mais diversos ambientes informacionais e equipamentos culturais.

A análise dos resultados será conduzida por meio da análise de conteúdo temática, baseada em Bardin (1977), combinada com a análise interpretativa de Drisko e Maschi (2016). Esse método permite a categorização e a interpretação das representações queer nas narrativas, revelando significados subjacentes e contextuais. As citações de trechos, identificados e selecionados nas obras, serão organizadas em categorias temáticas, como identidade de gênero, sexualidade e marginalização, e analisadas dentro de seus contextos narrativos e históricos.

Este processo de análise permitirá explorar as nuances das obras e oferecer uma interpretação aprofundada das questões queer presentes na narrativa. A pesquisa, portanto, pretende contribuir para o aprimoramento da leitura e compreensão das representações queer na literatura visando seu impacto social e cultural na comunidade de usuários.

Ao analisar como questões de identidade de gênero, sexualidade e marginalização retratadas nas obras “Orlando” e “O Quarto de Giovanni”, o estudo não apenas promove uma discussão sobre a inclusão de temas LGBTQIAP+ em espaços acadêmicos, mas também fortalece a intersecção entre estudos de gênero e a Ciência da Informação.

A abordagem aplicada permitirá que os conhecimentos gerados possam ser utilizados de maneira prática em contextos educacionais e informacionais, fomentando discussões que considerem a diversidade de identidades na literatura. Além disso, espera-se que a metodologia adotada, especialmente a análise de conteúdo, inspire futuras pesquisas a investigar o impacto de representações literárias na construção de identidades sociais e culturais, contribuindo para uma ciência da informação mais inclusiva e sensível às questões de gênero e sexualidade.

Por fim, a pesquisa pretende abrir caminhos para que o campo da Ciência da Informação continue a explorar como narrativas literárias influenciam a percepção e o registro de comunidades marginalizadas, promovendo um ambiente acadêmico pluralizado e engajado com a diversidade humana.

REFERÊNCIAS

APOLINÁRIO, Eleonora Beatriz Ramina *et al.* As representações do movimento de Stonewall nos Estados Unidos (1969) - “Stonewall - a luta pelo direito de amar” (1995) e “Stonewall: onde o orgulho começou” (2015). *Epígrafe*, São Paulo, v. 7, n. 7, p. 97-108, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/epigrafe/article/view/154048/155550>. Acesso em: 14 abr. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARKER, Meg-John; SCHEELE, Julia. **Queer**: una historia gráfica. Santa Cruz de Tenerife: Melusina, 2017.

BIASIOLI, Mariana Maria; ZAFALON, Zaira Regina. O domínio LGBTQ+ nas pesquisas da área de Ciência da Informação. *In*: SEMINÁRIO INFORMAÇÃO, INOVAÇÃO E SOCIEDADE, 2018, São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos: UFSCar, 2018. Disponível em: <https://www.telescopium.ufscar.br/index.php/i-siis/siis/paper/view/187/148>. Acesso em: 01 maio 2024.

CAPURRO, Rafael. **Epistemologia e Ciência da Informação**. 2003. Disponível em: https://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 14 maio 2024.

DRISKO, James W.; MASCHI, Tina. **Content analysis**. New York: Oxford University, 2016.

GOMES FILHO, Antoniel Dos Santos Gomes; MELO, Miguel Ânelo Silva. Análise histórica do movimento LGBT mundial: do movimento homófilo à liberação gay nos Estados Unidos. *In: COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES*, 10., 2014, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/5686>. Acesso em: 20 maio 2024.

JAMES, Elizabeth. The origins of the gay liberation movement. **Student Showcase**, Anchorage, v. 21, p. 23-53, 2005. Disponível em: <https://scholarworks.alaska.edu/bitstream/handle/11122/2744/Showcase%20Journal%202005%20OCR.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 14 abr. 2024.

LUGARINHO, Mario César. Como traduzir a teoria Queer para a Língua Portuguesa. **Revista Gênero**, Niterói, v. 1, n. 1, p. 36-46, fev. 2013. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/31116>. Acesso em: 08 abr. 2024.

MARTINS, Carlos Wellington Soares. A cada LGBTI+ o seu livro? Identidade de gênero e sexualidade na biblioteconomia brasileira. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, São Luís, v. 6, n. 1, p. 1-26, 2022. DOI: 10.21680/2447-0198.2022v6n0ID27728. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/27728>. Acesso em: 06 maio 2024.

NODARI, Rosa Natália. **Entre a teoria queer e a literatura queer**: um estudo em contos brasileiros contemporâneos. 2019. Dissertação (Mestrado em Literatura de Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2019. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/89818>. Acesso em: 01 abr. 2024.

SANTANA, Sergio Rodrigues de *et al.* Informação gênero-sexualidade: um estudo teórico, prático e epistêmico no âmbito das políticas de indexação. **Folha De Rosto**, [s. l.], v. 6, n. 3, p. 78-96, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/564/502>. Acesso em: 06 de abr. 2024.

SANTOS, Raimundo Nonato Ribeiro dos; TARGINO, Maria das Graças. FREIRE; Isa Maria. A temática diversidade sexual na Ciência da Informação: a perspectiva da responsabilidade social. **Rebecin**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 114-135, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/57>. Acesso em: 16 maio 2024.